

## APM — mudanças . . . até de século



Os anos em que tive a honra de ser presidente da APM foram anos muito movimentados e bastante complicados a vários níveis.

No que se refere à Matemática e ao ensino de um modo mais geral, nessa altura discutia-se a reorganização curricular do ensino básico e a revisão curricular do ensino secundário. A APM

através da sua direcção foi constantemente solicitada para dar pareceres sobre os documentos que iam surgindo e para apresentar a sua posição relativamente a muitos outros.

A APM foi sempre considerada como uma voz a ouvir e como tal as solicitações chegavam de todo o lado, quer das Direcções Gerais, quer de outras Instituições oficiais como por exemplo o INAFOP (Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores) que tinha iniciado nessa época a sua acção e ainda da comunicação social.

Já disse numa entrevista à Revista que parece que naqueles dois anos tudo aconteceu.

Com toda as mudanças que estavam a surgir que davam origem a toda essa solicitação externa, a APM ainda foi confrontada com uma situação totalmente inesperada: deixar as instalações que ocupava na ESE de Lisboa e consequentemente procurar um novo espaço

para a Sede. Decidiu-se em Assembleia Geral a compra da actual sede. Houve que proceder à mudança, à reorganização de espaços e funções. Constituiu-se formalmente o Gabinete de Edição e consolidou-se a contabilidade.

Nessa altura houve também uma nova alteração dos estatutos.

Aconteceu o Ano Mundial da Matemática, com todas as comemorações em que a APM foi chamada a participar e aconteceu aquela fantástica averlura que foi o *Poliedro na Escola*. O impacto desta iniciativa fez pensar em futuras realizações a nível nacional e logo no ano seguinte tiveram início os anos temáticos que ainda continuam.

Atravessamos uma fase de tempos difíceis para as escolas, para os professores e para o ensino mas estou confiante que a APM saberá enfrentar, como sempre o fez, os desafios que lhe são propostos.

**Branca Silveira, Presidente da APM 2000/2002**

## Estabilidade e mudança



Pode-se dizer que os anos de 2001 a 2004 corresponderam ao chegar a uma maturidade da APM, com o consolidar de aspectos que se podiam considerar já tradicionais, como sejam os encontros nacionais — ProfMat e Seminário de Investigação, a que se tinha juntado

o Encontro do 1º Ciclo e a normal actividade dos Núcleos Regionais e dos Grupos de Trabalho. Continuou também o investimento na Internet e continuou a iniciativa dos anos temáticos (Matemática e Profissões, Matemática e Tecnologia, Matemática e Jogo), assim como prosseguiu a participação oficial da Associação a nível institucional (Secretariado Inter Associações de Professores, Instituto de Acreditação da Formação de Professores) e a resposta a solicitações, consubstanciadas por vezes na assinatura de protocolos de colaboração com departamentos do Ministério da Educação ou com entidades privadas (a participação em comissões de acompanhamento, o projecto T3, etc.). As publicações periódicas (Educação e Matemática, Quadrante e APM *informação*) continuaram a ocupar um lugar importante na vida associativa, enquanto que a edição de outras publicações continuou a oferecer aos sócios uma

série de recursos considerados valiosos. Os sócios viram crescer os materiais que podiam utilizar, fosse na sede ou por requisição, como foi o caso das exposições (Matemática e Tecnologia e Matemática e Jogo), enquanto o Centro de Formação da Associação continuava a sua actividade normal.

Foi notório o aumento da visibilidade das problemáticas relativas ao ensino e aprendizagem da matemática, a nível da comunicação social, sendo que a Associação foi considerada um interlocutor reconhecido. Alimentando este aspecto, vieram juntar-se às classificações dos exames do 12º ano, os resultados das provas de aferição, nos três ciclos do ensino básico e as serrações nacionais do estudo internacional PISA. Foi também neste período que se começou o trabalho de preparar dois encontros internacionais que se realizaram já em 2005, o Encontro de Homenagem a Paulo Abrantes e o V Congresso Ibero-

Americano de Educação Matemática.

No último quarto de 2001, vivia-se um período de mudanças anunciadas e que tinham sido discutidas com a participação dos professores. Algumas dessas mudanças davam os difíceis primeiros passos de implantação generalizada, como era o caso da reorganização curricular do ensino básico. Depois do lançamento do movimento de flexibilização curricular, da experimentação em escolas e da discussão alargada, foi publicado o Currículo Nacional do Ensino Básico. No ensino secundário, estavam também pensadas alterações consubstanciadas em diploma legal saído no início de 2001 e que resultou de um trabalho de acompanhamento participado, onde estiveram envolvidos muitos professores.

A participação directa da APM em comissões institucionais foi decrescendo a partir da mudança de governo, re-

sultante de eleições realizadas entretanto. Como já tinha acontecido por mais de uma vez, a nova equipa responsável pelo Ministério da Educação decidiu alterar o rumo da política educativa. Neste caso, depois de suspensa a reforma do ensino secundário foi elaborada e posteriormente implantada uma nova proposta, reduziu-se o apoio à reorganização curricular do ensino básico, foram extintos organismos e reorganizados departamentos do Ministério da Educação e foi criada a Comissão para a Melhoria do Ensino da Matemática e das Ciências que, significativamente, não integrou representantes da APM.

A APM não ficou indiferente a toda a conjuntura e, além de continuar a desenvolver a sua actividade habitual nos diversos e tradicionais domínios, elaborou vários pareceres e tomou posição, juntamente com outras associações profissionais ou isoladamente, em

relação ao evoluir dos acontecimentos e a aspectos específicos, como lhe competia.

Durante o período em que estive na Direcção, tive o privilégio de ter sido acompanhado e de ter colaborado com muitos colegas, nomeadamente os que integraram as várias equipas directivas ou que representaram oficialmente a APM, além de todos os responsáveis e sócios activos de norte a sul do país. Foi um enorme desafio e uma aprendizagem muito rica.

Estamos numa outra época de mudanças, talvez mais drásticas e geradoras de maior celeuma. Tudo indica que a APM continuará a ser um fórum de discussão, um interveniente crítico e construtivo e um espaço de cooperação para todos os que defendem o direito universal de se aprender matemática.

Fernando Nunes, Presidente da APM 2002/2004

## Sabia Que? . . .

### A APM e a renovação curricular em Matemática

A lei de bases do sistema educativo que alargou até aos nove anos a escolaridade obrigatória e gratuita para todos os alunos foi publicada em 1986, justamente no ano em que a APM foi fundada. Nessa época, sopravam já ventos de reforma e desde há muitos anos o desagrado com os programas que estavam então em vigor era grande e muito generalizado. A necessidade e urgência de uma reforma curricular e de uma mudança dos programas era algo que unia os professores de Matemática e foi desde a primeira hora uma das 'bandeiras' da APM.

Era preciso renovar o ensino da Matemática e para isso era importante que os programas mudassem incorporando orientações curriculares — a resolução de problemas, as aplicações e a modelação matemáticas, a utilização da calculadora e do computador ... — que se acreditava poderiam contribuir para mudar as práticas em aula, melhorando as aprendizagens dos alunos na disciplina. Havia contudo a consciência que o processo de renovação pretendido não teria sucesso se não contasse "com um forte envolvimento dos professores", como assumia a Direcção da APM na sua primeira proclamação pública, divulgada no nº 1 da revista *Educação e Matemática*.

O Seminário de Milfontes e o projecto *Matemática 2001*, o ProfMat, a *Educação e Matemática* e outras publicações

da APM, os pareceres e posições públicas da Associação são eventos e o 'palco' onde podemos ver muito do que a este respeito tem sido a acção da APM e dos professores de Matemática seus associados.

### O Seminário de Milfontes

"Durante quatro dias, de manhã à noite, 25 professores e investigadores discutiram alguns dos problemas essenciais da renovação do currículo de Matemática dos ensinos básico e secundário. Correspondendo a um convite da Associação de Professores de Matemática, reuniram-se num seminário que decorreu entre 5 e 8 de Abril nas instalações do Colégio de Nossa Senhora da Graça em Vila Nova de Milfontes".

Estas são as primeiras linhas da introdução do *livrinho amarelo* "Renovação do currículo de Matemática" elaborado na sequência do referido seminário onde se reuniram os textos aí apresentados, discutidos e trabalhados. Inicialmente divulgado sob o epíteto "Documentos para discussão — I", e com a menção "texto para discussão" no rodapé de todas as suas páginas, o livro teve a sua primeira edição em Maio de 1988 — 500 exemplares — seguindo-se-lhe várias edições nos anos subsequentes. Ainda em 1988, viria a ser também publicado pela Comissão da Reforma Educativa, numa edição do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, esta de 2000 exemplares.

O Seminário de Milfontes — como ainda hoje é conhecido — começou a ser preparado em 1987 logo depois do ProfMat de Bragança. Durante os meses finais desse ano e nos primeiros de 1988, uma comissão constituída por Eduar-